



Liderança e protagonismo feminino no mundo corporativo

Alessandra Rubim, do Sesi MG, discutiu o papel da mulher em cargos de liderança e empoderamento feminino

Qual tem sido o papel da mulher em cargos de liderança no mundo contemporâneo? Essa foi a discussão proposta por Alessandra Rubim, do Sesi MG, em palestra realizada no prédio do P7 Criativo. A conversa fez parte do ciclo de palestras da 29ª edição do Minas Trend.

Ela explicou as principais "barreiras invisíveis" que dificultam a Ascensão das mulheres na empresa, também conhecidos como "vieses de gênero". "Um dos maiores é a maternidade, que é vista pelos líderes como um empecilho que a mulher terá para se dedicar à empresa", explicou.

Outro problema que atrapalha as mulheres, segundo Alessandra, é a famosa "síndrome da impostora". Isso ocorre quando a mulher duvida das sua própria capacidade e habilidade. "Um dos principais sinais é a sensação de não ser boa o suficiente ou não pertencer ao meio onde está. Medo de comparação, dificuldade em receber elogios e ansiedade pós-sucesso também estão entre os sinais", apontou.

Segundo ela, empoderamento e autoconhecimento são os melhores antídotos para tentar atenuar o problema. "A partir do momento em que identificamos a síndrome é possível pensar em soluções. Um dos pontos primordiais na mudança de cultura é justamente fortalecer outras mulheres e viver o conceito de sororidade. Assim, todas ficam mais fortes", disse.

Alessandra também apontou alguns caminhos para iniciar a mudança e construir um mundo com mais protagonismo feminino. "Mulheres ainda sofrem com o machismo e temem situações de assédio, recebem menos que os homens mesmo tendo a qualificação e não têm acesso aos mesmos direitos que os homens. A consciência destes problemas e se engajar para a mudança é essencial", explicou.

Ela também falou sobre a importância da autoliderança no processo de empoderamento. "Muitas profissionais estão bem longe de onde poderiam estar principalmente pela falta de autoconhecimento e autoliderança, dois fundamentos básicos para quem busca tornar-se um ser humano melhor", esclareceu.

Segundo ela, a base da autoliderança se chama disciplina, uma vez que dedicar tempo para pensar em si não surge de forma natural em nossos dias. "Nossa dinâmica de vida nos envolve de tal maneira, que se não estivermos firmemente determinados a dedicar tempo a nós mesmos e se não nos disciplinarmos para praticá-la, a autoliderança dificilmente será uma prioridade", alertou.

Alessandra também aponta que algumas pesquisas já mostram que empresas têm melhor desempenho quando há atuação plena da mulher no mercado. "Quando as empresas abordam o tema da liderança feminina e a sua correlação com o business e com a perenidade da empresa, há um incentivo para a implementação das iniciativas de forma mais estratégica", concluiu.

Informações para imprensa:

Marcia Fonseca

Content.PR/ MD

marcia.f@md.com.br

Richard Novaes

Content.PR/ MD

richard.n@md.com.br